

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS GEOLÓGICO- GEOTÉCNICOS DO GEOPARQUE DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Débora Lamberty – SGB; debora.lamberty @sgb.gov.br
Raquel Barros Binotto – SGB; raquel.binotto@sgb.gov.br
Angela da Silva Bellettini – SGB; angela.bellettini@sgb.gov.br
Melissa Franzen – SGB; melissa.franzen@sgb.gov.br
Renato Ribeiro Mendonça – SGB; renato.mendonca@sgb.gov.br
Raimundo Almir Costa Conceição – SGB; almir.conceicao@sgb.gov.br

Um dos grandes desafios no Geoparque da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS) é conciliar o uso e ocupação da área, prerrogativa para o desenvolvimento sustentável da população que ali habita, com a atuação dos processos geológicos e hidrológicos ao longo do tempo. A antecipação das consequências da ocupação no ambiente e as suas implicações permitem gerenciar melhor os problemas identificados por meio de ações para mitigar ou reduzir os riscos e facilitar a sua capacidade de enfrentar, adaptar-se, recuperar e aprender com experiências de desastres. Neste contexto, o projeto Geodiversidade, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil na área do GCCS, identificou diferentes problemas geológico-geotécnicos de origem natural e/ou antrópica na diversidade de ambientes constituídos por depósitos costeiros litorâneos, alúvio-coluvionares e a sequência deposicional sedimentar e vulcânica da Bacia do Paraná. Foram identificados instalados e potenciais processos gravitacionais de massa (deslizamentos, queda, tombamento ou rolamento de blocos e matacões, fluxo de detritos e erosão laminar do solo) e potencial para processos hidrológicos (inundações, enxurradas, erosão de margem e alagamentos por lençol freático aflorante/subaflorante) bem como erosão costeira na área litorânea do GCCS. As áreas consideradas mais críticas para movimentos de massa no GCCS estão relacionadas às escarpas de borda de planalto, onde afloram rochas vulcânicas intermediárias e básicas e os depósitos colúvio-aluvionares do sopé das encostas. As planícies fluviais, tal como a do rio Mampituba, têm alta criticidade à inundação. Nestas áreas, é fundamental manter atualizados os mapeamentos de risco geológico e elaborar cartas geotécnicas, de suscetibilidade e de perigo para auxiliarem na expansão urbana e na prevenção de desastres. Em paralelo, considerando a vocação turística do GCCS, deve-se realizar a avaliação geotécnica dos atrativos turísticos e a qualificação dos serviços oferecidos à população na região sem descuidar da segurança aos turistas atentando para estudos de universidades e diretrizes dos órgãos de controle, fiscalização e ambiental com atuação na região.

Palavras-chave: geodiversidade; geologia; geotecnia; risco

Tipo de trabalho: Pesquisa Científica